

Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens



Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura,
Leitura e Linguagens

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;
v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-069-8
DOI 10.22533/at.ed.698192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALTERNÂNCIA PRONOMINAL NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL /NÓS/ E /A GENTE/ NA FUNÇÃO DE SUJEITO	
Jocelia dos Santos Rodrigues Raquel Xavier Migueli	
DOI 10.22533/at.ed.6981925011	
CAPÍTULO 2	8
A CREDIBILIDADE EM PROPAGANDAS POLÍTICAS: UMA ANÁLISE MULTIMODAL	
Lirane Rossi Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.6981925012	
CAPÍTULO 3	24
A EROTIZAÇÃO NA POÉTICA DE GILKA MACHADO: A CRÍTICA DE ONTEM <i>VERSUS</i> A CRÍTICA DE HOJE	
Neivana Rolim de Lima Cássia Maria Bezerra do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6981925013	
CAPÍTULO 4	34
A ESCRITA DO ALUNO SURDO: INTERFACE ENTRE A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiara Scherer Machado da Rosa Andrea Bernal Mazacotte Kelly Priscila Lóddo Cezar	
DOI 10.22533/at.ed.6981925014	
CAPÍTULO 5	46
A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS SENTENÇAS JUDICIAIS DE PRONÚNCIA E CONDENATÓRIAS: PLANOS DE TEXTO E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	
Cláudia Cynara Costa de Souza Maria das Graças Soares Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6981925015	
CAPÍTULO 6	59
A INTERFACE ENTRE ORALIDADE E ESCRITA NO GÊNERO TEXTUAL TIRA EM QUADRINHOS	
Antonia Maria de Freitas Oliveira Francisca Fabiana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6981925016	
CAPÍTULO 7	70
A LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DE <i>DON QUIXOTE DE LA MANCHA</i>	
Maria Cristina Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6981925017	
CAPÍTULO 8	81
A LEITURA LITERÁRIA COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM FOCO	
Marcus Vinicius Sousa Correia Emanoel Cesar Pires de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.6981925018	

CAPÍTULO 9	89
A LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliane Travensoli Parise Cruz Vera Lúcia Martiniak	
DOI 10.22533/at.ed.6981925019	
CAPÍTULO 10	105
A MEDIAÇÃO DE LEITURA DE DONA BENTA EM <i>FÁBULAS</i> , DE MONTEIRO LOBATO	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.69819250110	
CAPÍTULO 11	116
A NOÇÃO DE LIGAÇÃO NO <i>ATLAS DO CORPO E DA IMAGINAÇÃO</i> , DE GONÇALO M. TAVARES	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.69819250111	
CAPÍTULO 12	124
A Poesia Visual de Tchello d' Barros: uma proposta pedagógica	
Renata da Silva de Barcellos	
DOI 10.22533/at.ed.69819250112	
CAPÍTULO 13	141
A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA DO TRAUMA EM <i>HÁ VINTE ANOS</i> , LUZ DE ELSA OSORIO: SOB O OLHAR DA PERSONAGEM LUZ	
Margareth Torres de Alencar Costa Naira Suzane Soares Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.69819250113	
CAPÍTULO 14	154
A TRANSPOSIÇÃO DE ROMÉU E JULIETA PELA TURMA DA MÔNICA	
Tiago Marques Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.69819250114	
CAPÍTULO 15	165
A ÚLTIMA CANÇÃO DE BILBO: UMA VIAGEM PELO VERBAL E NÃO-VERBAL NA TERRA MÉDIA	
Renata Andreolla	
DOI 10.22533/at.ed.69819250115	
CAPÍTULO 16	179
ANÁLISE DOS CONTOS <i>A OUTRA MARGEM DO RIO</i> , DE GUIMARÃES ROSA, <i>E NAS ÁGUAS DO TEMPO</i> , DE MIA COUTO	
Regina Costa Nunes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.69819250116	
CAPÍTULO 17	189
AS FALAS, SONS E SILÊNCIO EM <i>VASTAFALA</i> DE ANTONIO BARRETO ¹	
Janusa Guimarães Gomez	
DOI 10.22533/at.ed.69819250117	

CAPÍTULO 18	203
AS HQ'S NA ALFABETIZAÇÃO: QUAIS ESTRATÉGIAS AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA ENTENDÊ-LA?	
Márcia Antônia Dias Catunda	
DOI 10.22533/at.ed.69819250118	
CAPÍTULO 19	212
AS VOZES NARRATIVAS EM BUSCA DE SUAS RAÍZES	
Denise Moreira Santana	
Wilton Barroso Filho	
DOI 10.22533/at.ed.69819250119	
CAPÍTULO 20	221
AS "NARRATIVAS BREVES" DE MARINA COLASANTI E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PERSPECTIVA INTERTEXTUAL	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.69819250120	
CAPÍTULO 21	229
CONTAR E ENCONTRAR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO CONTADOR DE HISTÓRIAS	
Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.69819250121	
CAPÍTULO 22	240
DE ISAURA PIANISTA AO HIP-HOP COMO PRODUÇÃO CULTURAL DA DIÁSPORA NEGRA: PROCESSOS DE COLONIALIDADE X DESCOLONIALIDADE	
Osalda Maria Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.69819250122	
SOBRE A ORGANIZADORA	254

A POESIA VISUAL DE TCELLO D' BARROS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Renata da Silva de Barcellos
(CEJLL/CECA/UNICARIOCA)

“La poesía visual no es dibujo, ni pintura, es un servicio a la comunicación”.

Joan Brossa

RESUMO: O artigo tem por objetivo apresentar meu objeto de estudo do projeto de Pós-doutorado em construção. Trata-se de um dos grandes poetas visuais brasileiros, com uma vasta produção a ser estudada e difundida: Tchello d'Barros. Contemporâneo, integrando exposições, material didático, revistas literárias... no Brasil e no mundo com belas críticas de curadores e de editores como a de Leo Lobos, poeta e pesquisador chileno o poeta visual é “um dos mais prolíficos criadores brasileiros vivos”.

Este texto consiste em uma breve reflexão sobre a temática da Poesia Visual no Brasil. Cabe ressaltar que de todas as leituras feitas até o presente momento de livros, artigos, dissertações e teses, constatou-se o quão ainda há pouco estudo na área e no poeta aqui escolhido Tchello d'Barros. Ainda vale destacar a polêmica: o que fazem é poesia ou arte? A partir disso, será apresentada algumas considerações.

Com os movimentos de Vanguarda e as novas

percepções de poesia, em sua elaboração, passa-se considerar o meio como parte significativa da leitura, não mais mero suporte sem expressão sígnica. Assim, no Brasil, segundo Álvaro de Sá, seria possível classificar a poesia visual em três vertentes distintas: (1) a construtiva, defendida pelos integrantes do grupo **Noigandres**, formado inicialmente por Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari e, mais tarde também por Ronaldo Azeredo e José Lino Grünwald; (2) a funcional, apresentada por Wladimir Dias-Pino, precursora do livro-poema e do movimento poema/processo e (3) a expressiva, cujo principal representante foi Ferreira Gullar, defendendo uma posição fenomenológica e mais subjetiva, surgindo o Neoconcretismo (derivado do Concretismo). Esta proposta de classificação é válida por proporcionar um panorama deste período de efervescente produção.

Partindo dessa proposta de classificação de Álvaro de Sá, será apresentada uma síntese da parte teórica. O artigo é constituído de três partes: Poesia Visual, Tchello d'Barros e prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: imagem – palavra – mídia

1 | POESIA VISUAL

Em meio a uma efervescência de descobertas no mundo como: Psicanálise, Teoria da Relatividade, vanguardas artísticas, criação da Publicidade, avanço do Cinema, dentre outros, após a Semana de Arte Moderna de 1922 (momento de ruptura com padrões estéticos ainda vigentes, tentativa de autonomia literária e linguística do Brasil), eis que surgem novos experimentos na área de linguagem e agregam uma cartografia em movimento: a Poesia Visual. Segundo Philadelpho Menezes (1975), ela passa a ser uma forma central da poesia de todas as vanguardas de nosso século. É entendida como o conjunto inumerável de composições poéticas (pré) predominantemente visuais criadas desde a Antiguidade greco-latina, passando pela Idade Média, pelo Renascimento, pelo Barroco, pelo Modernismo, até os dias atuais.

Poesia visual remonta a expressão italiana <*Poesia Visiva*>, que por volta de 1960, designava experimentações verbo-visuais. Há uma acepção de experiência artística de vanguarda, remetendo ao período modernista do final do século XIX e início do XX, conforme explica Philadelpho Menezes (ibid p.14). Entretanto, ele é mais específico: refere-se a um fenômeno poético do século XX, no qual o cruzamento das linguagens é decorrência direta do panorama visual das grandes cidades e dos meios de comunicação de massa.

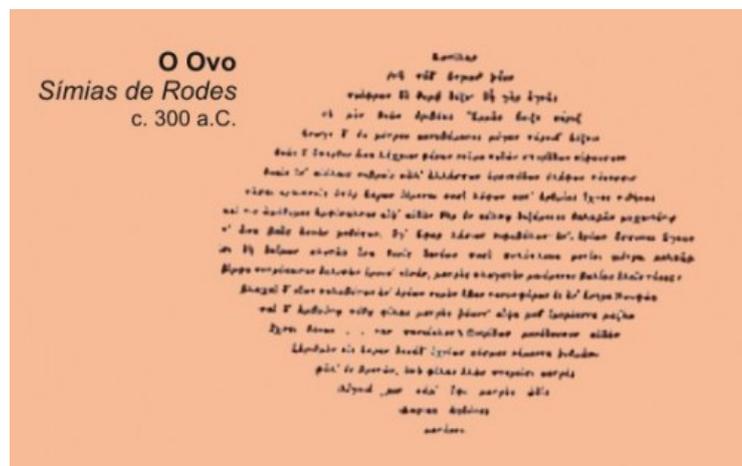
No Brasil, a expressão “poesia visual” é (muitas vezes) empregada para se referir à produção situada a partir de 1970, caracterizada pela incorporação indiscriminada de imagens gráficas no interior do poema, ao extremo de se efetuar a desaparecimento da palavra. Portanto, um tipo de experiência visual distinta das concretistas e neoconcretistas, mais relacionada ao Poema Processo (MENEZES, 1991). Dessa forma, o poeta adota uma técnica e, através do fazer poético, descobre novas fronteiras no campo literário. E, por sua vez, o leitor é convidado a praticar o exercício do olhar e ver para captar a imagem retrojetada.

A Poesia Visual visa trabalhar as características plásticas da escrita ressaltando os valores visuais, espaciais, considerando-a como uma mancha gráfica, um desenho, uma relação de figura-fundo na página. Segundo E. M. de Melo e Castro (1993), no aspecto visual, o signo interpretante é especificamente sincrônico, compacto, sintético, espacial, concreto. A poesia não só como símbolos representativos de uma sonoridade anterior à própria escrita, mas sim como uma escrita tácita na qual por si mesma já é forma carregada de sentido. A página não mais considerada como um acúmulo de letras, mas um suporte espacial ativo, como a tela de uma pintura.

A partir dos anos 70, a Poesia Visual, elaborada basicamente por meio gráfico (livro, cartaz e gravura), busca novos meios de suporte. Surgem assim os primeiros poemas performances e exposições. Segundo o poeta português Fernando Aguiar (1985), os poemas visuais possuem uma série de componentes que podem ser explorados esteticamente. Conceitos como o tempo, o espaço, o movimento/ação, a tridimensionalidade, a cor, o som, o cheiro, a luz e, principalmente, a presença do

poeta como detonador e fator de consecução do poema.

Vale destacar ainda que de acordo com Melo e Castro (1993), a Poesia Visual é representada de forma expressiva quatro vezes na história da arte ocidental: durante o período alexandrino, na renascença carolíngia, no período barroco e no século XX. Pode observar-se ainda que cada um desses se relaciona-se com o fim de um período histórico e começo de uma nova época. Ela data de Em 300 anos a.C, na Alexandria, as tecnofanias de Sírnias de Rodes constituem os primeiros poemas visuais conhecidos. São elas: “O Ovo”, “O Machado” e “As Asas”. Estes poemas eram uma espécie de Caligrama, cuja definição é «texto (ger. um poema) cujas linhas ou caracteres gráficos formam uma figura relacionada com o conteúdo ou a mensagem do texto» (cf. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).



A Poesia Visual desenvolve na segunda metade do Séc. XX sua vertente mais “plástica”, tridimensional, ocupando espaços em galerias de arte, museus e locais públicos. Os constantes da Poesia Visual contemporânea são:

- a) a identidade entre ikon e logos;
- b) o nexo espacial da poesia;
- c) a concretização da referência textual no ato de leitura;
- d) o predomínio de objetivos

No Brasil, de acordo com Antônio Miranda, a poesia visual surge como “uma tentativa de romper com a ditadura da forma discursiva do poema, de vencer o domínio da gramática ou mesmo de superar a construção prosística na poesia” (2008, p. 24). O uso simultâneo de signos verbais e não verbais como recurso na poesia visual e considerando ser antes a mensagem transmitida pela imagem, quase sempre sem necessitar do recurso da palavra.

A pesquisa justifica-se por tratar-se de uma reflexão sobre a temática da Poesia Visual no Brasil. Cabe ressaltar que de todas as leituras feitas até o presente momento de livros, artigos, dissertações e teses, constatou-se o quão ainda há pouco estudo na área e nos poetas aqui escolhidos: Tchello d’Barros. Ainda vale destacar a polêmica: o que fazem é Poesia ou Arte Visual? A partir disso, serão apresentadas algumas

considerações.

Com os movimentos de Vanguarda e as novas percepções de Poesia, em sua elaboração, passa-se a considerar o meio como parte significativa da leitura, não mais mero suporte sem expressão sígnica. Assim, no Brasil, segundo Álvaro de Sá, seria possível classificar a Poesia Visual em três vertentes distintas: (1) a Construtiva, defendida pelos integrantes do grupo Noigandres (sem negrito), formado inicialmente por Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari e, mais tarde também por Ronaldo Azeredo e José Lino Grünewald; (2) a Funcional, apresentada por Wladimir Dias-Pino, precursora do livro-poema e do movimento Poema Processo e (3) a Expressiva, cujo principal representante foi Ferreira Gullar, defendendo uma posição fenomenológica e mais subjetiva, resultando no Neoconcretismo (derivado do Concretismo). Esta proposta de classificação é válida por proporcionar um panorama deste período de efervescente produção.

Partindo dessa proposta de classificação de Álvaro de Sá, será apresentada uma síntese da parte teórica. A partir deste objeto de estudo, pretende-se elaborar um e-book constituído de três partes: Poesia Visual, poeta visual Tchello d'Barros e Prática Pedagógica (a partir da obra deste poeta).

No que tange a Poesia Visual de Tchello d' Barros, a hipótese é de que o ser não só inquieto (como é conhecido) mas também provocador de "inquietação" a quem lê/vê sua obra, pela forma como desbrava a linguagem nas suas múltiplas formas de expressão. Interagindo nas diferentes modalidades das Artes, deixa impresso em cada trabalho o produto do que seu olhar sobre o tema analisado foi capaz de captar. Segundo ele, essa diversidade de "experimentos alternativos", um conjunto de trabalhos produzidos resulta de uma necessidade interna de interferir na realidade, de lutar no mundo que me cerca com as armas que tenho: as criações no campo da arte”.

No Brasil, de acordo com Antônio Miranda, a Poesia Visual surge como “uma tentativa de romper com a ditadura da forma discursiva do poema, de vencer o domínio da gramática ou mesmo de superar a construção prosística na poesia” (2008, p. 24). O uso simultâneo de signos verbais e não verbais como recurso na poesia visual e considerando ser antes a mensagem transmitida pela imagem, quase sempre sem necessitar do recurso da palavra. A seguir, isso será abordado em um dos maiores representantes do Brasil, na atualidade: Tchello d Barros.

2 | TCHELLO D' BARROS

Tchello d' Barros é um ser não só inquieto (como ele mesmo define-se) como também provocador de "estranhamento" a quem lê sua obra pela forma como desbrava a linguagem na sua múltipla forma de expressão. Interagindo nas diferentes modalidades das Artes, deixa impresso em cada trabalho o produto do que seu olhar foi capaz de captar. Para ele, essa diversidade de experimentos alternativos resulta

de “uma necessidade interna de interferir na realidade, de lutar no mundo que me cerca com as armas que tenho: as criações no campo da arte”. Conforme Ronaldo Werneck (*poeta, jornalista e crítico literário*), *o poeta visual é “um dos poetas que melhor congrega, embasado nas possibilidades de produção/divulgação das novas ferramentas digitais, os próprios e agora redivivos movimentos do Poema Visual”*.

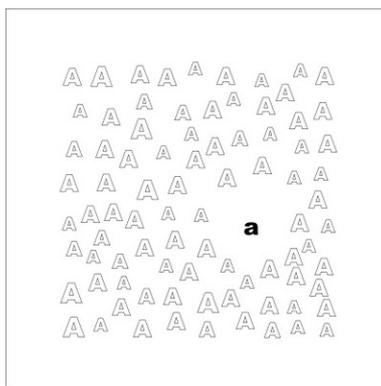
Ele é escritor e artista visual, nascido em Brunópolis (SC) em 1967. Morou em 15 cidades, realizou atividades culturais em todos os Estados do Brasil, deambulou por 20 países e desde 2013 está radicado no Rio de Janeiro (RJ). Atua profissionalmente como desenhista, editor, curador e produtor cultural. Estudou Literatura como aluno ouvinte no Curso de Letras na Furb (SC) e Pintura no ateliê livre na mesma instituição; cursou História da Arte na Fundaj (PE); cursou Cinema/Audiovisual na UFRJ (RJ). Foi professor na Faculdade Senac (SC) e na pós-graduação da Faculdades Hélio Alonso - Facha (RJ). Ministra diversas oficinas literárias (conto, crônica, poesia, roteiro, narrativa ficcional) em eventos e instituições culturais. Além dos 6 livros de poemas que publicou, seus contos, crônicas e artigos vêm sendo publicados também em mais de 50 coletâneas, antologias e livros didáticos, além de veicular seus escritos regularmente em diversos meios impressos e virtuais. Tem viajado pelo Brasil com a mostra *Convergências*, uma retrospectiva de sua produção em Poesia Visual que já percorreu vários Estados. Suas obras visuais já participaram de cerca de 150 exposições. De acordo com **José Aloise Bahia** (*escritor, jornalista e crítico literário*), *a exposição trata-se de “um projeto dinâmico, atua em várias cidades do território brasileiro, propondo um exercício estético estimulante. Uma ressonância da arte contemporânea, privilegiando um contato mais direto com a investigação, discussão e a reflexão intelectual sobre a linguagem plástica”*.

Ao analisar a sua Poesia Visual, também pode-se observar alguns temas recorrentes: tempo (relógio - efemeridade) – natureza (borboleta - pomba) – traição – amor – relação (pronomes pessoais: eu – tu – nós) – política (vários termos correlatos a esta temática como impunidade – desvio – propina etc) – soneto (forma clássica) – olho (cujo caráter é crítico, social, político e econômico) sobre os diversos aspectos do cotidiano. Dentre todos os temas abordados, vale destacar que existem dois de seus livros publicados com a palavra <olho> no título: *Olho nu* (1996) e *Olho zen* (2000). Este tema não só é presente em sua obra textual e visual como também pode-se definir o artista como <olhos de lince>, pela sua capacidade de ver a palavra fragmentada e a de captar simultaneidade entre sons, imagens e palavras.

A simultaneidade e o experimentalismo linguístico unem-se como recurso permitindo ao poeta ora fundir vocábulos procurando um efeito diferente do usual, ora cortá-los, criando outros novos vocábulos formados pela fragmentação de um primeiro. Ele explora as potencialidades do signo linguístico, buscando na relação, palavra/imagem, atingir os limites possíveis de captação e subversão do signo. Como declarou em uma entrevista, “a poesia infiltra-se em todos os meandros do labirinto da minha vida. Começo pela manhã no banheiro e vai até na madrugada quando

adormeço – a dor – meço”. Até neste momento, percebe-se como ele é de olhar, ver e fragmentar a palavra atribuindo-lhe novos significados. Assim, ao “penetrar surdamente no reino das palavras” (Drummond), insere a poesia em novos espaços que pedem novos leitores, novos olhares.

Dessa forma, ao analisar sua obra, almeja-se constatar que fica latente a demonstração de uma inquietação em relação à forma como as relações são construídas no mundo (valores...). Um exemplo já está presente em seu primeiro poema visual *Preconceito*, de 1993, disponível em https://www.facebook.com/tchellodbarros/media_set?set=a.1134587095063&type=3.



Neste poema visual, a repetição da letra A, representando cada indivíduo na sociedade, verifica-se aquele que sofre preconceito por ser diferente seja na maneira de pensar seja por uma deficiência. Alguém que escapa do padrão totalmente. Não se enquadra no mundo que o circunda. Não aceita o sistema como ele nos é imposto. Isso é percebido na forma gráfica da letra “a” em destaque: em minúsculo e negrito.

Analisando-se a produção de Tchello d’Barros, percebeu-se que a dialética (cujo termo em grego é *dialektiké*) atravessa os temas abordados. Além da questão de remeter à oposição de ideias sobre uma mesma questão, segundo Demo, a dialética consiste em um “convite insistente à discussão e à prática, à criatividade, ao diálogo crítico e produtivo” (1990, p. 134). Essa será nossa hipótese a ser ratificada, na pesquisa do Pós-Doutorado. Essa será nossa hipótese a ser ratificada, na pesquisa do Pós-Doutorado. Pode-se observar esta característica em:

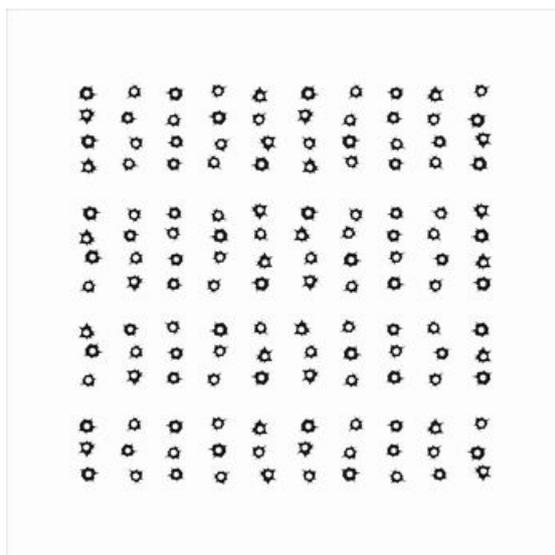
Agora



Neste poema visual, Tchello traz a temática do tempo recorrente em sua obra através do aspecto gráfico: infinito e o jogo de palavras dentro deste mesmo campo semântico (antes – depois – agora – eterno...) desenhando-o. Tratando assim de uma metalinguagem: a palavra é utilizada para retratar seu próprio sentido. Cabe destacar também a característica transversal a toda a sua produção: a dialética. Pode-se comprovar isso como os vocábulos: <antes e depois> em contraponto com <eterno e infinito>.

Em outras poesias visuais, há a temática do aspecto social-político como em:

Soneto das ditaduras

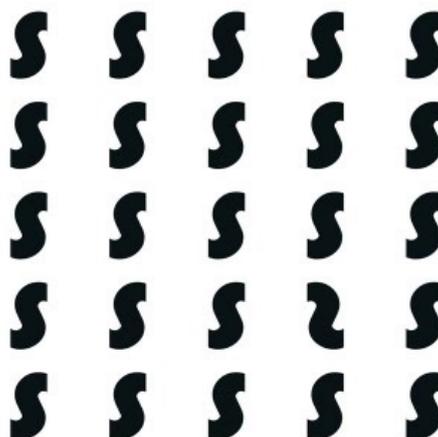


Tchello d'Barros apresenta o formato do soneto (14 versos compostos em 2 quartetos e tercetos para retratar a temática da ditadura. Cada imagem gráfica representa um tiro e este simboliza uma sílaba do verso. Pode-se inferir que o título é ambíguo por não só remeter ao fato histórico como também a uma crítica ao modelo clássico imposto até o período do Modernismo.

Dessa forma, a partir desta breve abordagem, ratifica-se os “olhos de lince” do

poeta inquieto Tchello d'Barros cuja dialética é uma característica presente em sua obra nas diversas temáticas. Pode-se dizer ainda quanto a este seu olhar sobre a vida, o mundo e o modo como transforma o que lhe toca em Poesia Visual ser instigante. Leva o leitor a refletir sobre a questão tratada e o seu modo de produção.

Subversão



Este poema visual de Tchello d' Barros é um exemplo daquela categoria que apresenta um único signo fora do padrão. São ordenados de forma quase idêntica, até ser constatado o diferente. O elemento diferenciado, aquele ser fora do enquadramento socialmente estabelecido.

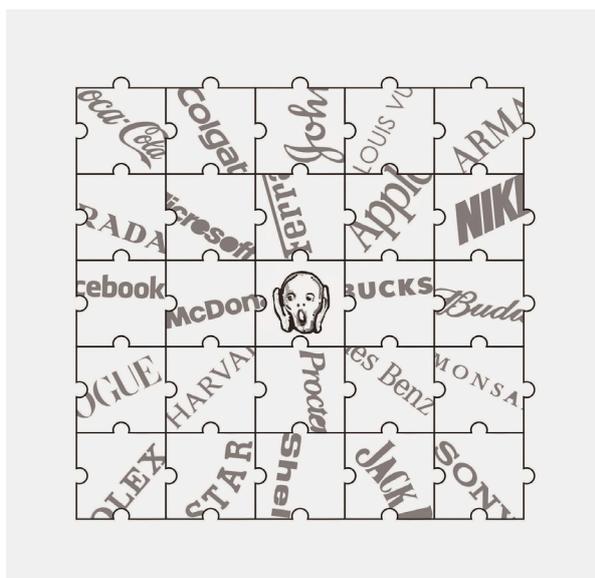
Granada



Neste poema, em formato de granada, a palavra <subversividades> apresenta novas possibilidades de fragmentação e, conseqüentemente, de novos sentidos. Observa-se assim as mais variadas possibilidades desta palavra, convergindo para

uma diversidade plurissignificante de imagens.

“Consumai ou Excluir-se-vos-á”



O poema visual tem como temática um dos piores problemas sociais: o consumismo. Em forma de quebra cabeça, o poeta menciona várias marcas de produtos diversos como: Rolex, de relógio; Sony, de TV ; Star e Nike de tênis; Apple de telefone... No título, sugere que a pessoa tem duas opções: consumir ou excluir-se. Voltando assim o que tangencia sua obra: a dialética.

Teste de visão

V
E R
O Q U
E S E Q
U E R É U
M P O R V I
R Q U E T E M
T U D O A V E R

As letras soltas constituem forma de uma pirâmide e, ao observar a disposição delas, lê-se o seguinte texto: “Ver o que se quer é um porvir que tem tudo a ver”. Pode-se destacar a polissemia da palavra <ver>: o primeiro, na abertura, significa <enxergar> e o segundo, no fechamento, na expressão <tudo a ver>, refere-se à <compatível>. Assim, o título **Teste de visão** remete à questão de o leitor ver ou não o que está escrito.

3 | PRÁTICA PEDAGÓGICA

Segundo Afonso Romano de Sant’Anna, a poesia “sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento. E precisa ser cultivada”. Sendo assim, cabe à escola propiciar leitura e análise de poemas das diversas escolas literárias, auxiliando o aluno a estabelecer uma relação afetiva e intelectual com as obras. Isso será responsável pelo desenvolvimento de sua formação leitora. É papel da escola possibilitar que o aluno tenha liberdade de criação, de expressão e de imaginação. Pode-se e deve-se SIM reconhecê-los e incentivá-los cada vez mais a produzir. Quanto a isso, no nosso caso, sempre apresentamos e publicamos as produções dos alunos. Conforme Filipouski:

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe à prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais. Nesse caso, o papel da escola é torná-lo mais apto a fruir o texto (2009, p.23).

Desse modo, cabe à escola propor ao leitor as mais variadas possibilidades da relação entre o pensar e o sentir, tornando-o apto a fruir pelo texto. Assim, a leitura poética torna-se significativa e, quando desafiados a criarem, surpreendem-nos.

Considerando que a educação tem a finalidade de desenvolver o indivíduo em todas as suas potencialidades, a presente proposta da integração com a sala de leitura, como prática educativa, busca despertar no educando competências apoiadas em um dos Pilares da educação “Aprender a ser”. Sendo assim, procuramos transformar a sala de leitura em um espaço de motivação, autoconfiança, colaboração, e trabalho em equipe em atividades que contribuam para o desenvolvimento do senso crítico e o interesse pela leitura de outras obras literárias.

Passemos a descrição da atividade proposta:

Justificativa:

O estímulo à prática de leitura é imprescindível em qualquer etapa escolar e há diferentes e inovadoras formas de se fazer isso. Na atividade aqui descrita, os jovens são convidados a dialogar com as poesias visuais de Tchello d’ Barros. Fazendo assim

com que a subjetividade de cada um atravesse os textos lidos e vice-versa.

Faixa etária:

Ensino Médio

Número de estudantes envolvidos nesta atividade:

35

Recursos:

Poesias visuais de Tchello d' Barros disponíveis no grupo da turma do **WhatsApp**
Folha de papel ofício
Computador

Áreas de conhecimento:

Linguagem

Componentes curriculares:

Literatura

Tempos de aula:

4 tempos

Etapas:

1 - Previamente, o professor seleciona poesias do poeta disponíveis em: <<http://tchellodbarros-poesiavisual.blogspot.com/>> e/ou <https://www.facebook.com/tchellodbarros/media_set?set=a.1134587095063&type=3> e as disponibiliza em alguma rede social ou imprime.

2 – O professor faz uma breve consideração sobre Poesia visual e a correlaciona com o Simbolismo. Esta escola literária é datada do final do século XIX. Teve início na França com a publicação da obra “*As Flores do Mal*” (1857) do escritor francês Charles Baudelaire (1821-1867).

A poesia simbolista apresenta de misticismo e musicalidade, característica explorada sobretudo, pelo uso das figuras de som (aliteração, assonância, onomatopeia e paronomásia) e ainda temas como o amor, o tédio, a morte e a espiritualidade humana.

Suas manifestações de maior destaque ocorreu na França, especialmente com Stéphane Mallarmé (1842-1898), considerado lá o mestre da geração simbolista. Da França, a influência do movimento se espalhou pelo mundo ocidental e fez seguidores também na língua de Camões; em Portugal e no Brasil, os nomes mais representativos dessa corrente foram, respectivamente, Eugênio de Castro (1869-1944) e Cruz e Souza (1861-1898). A sua obra antecipou a sintaxe visual da moderna poesia do século XX. A partir dessas considerações, o professor discorre sobre Poesia Visual.

63 Eu	52 Te
95 Am	8 O

2 Duas alunas do CECA, Anny Beatriz Mechedo e Letícia Angelica, fizeram a releitura de Química:

EU TE AMO

Eu te amo, três palavras que formam uma vida
 Desde a barriga da sua mãe, sussurrando em seu ventre
 Até nos prantos e saudades que deixamos na partida

Eu te amo é a clareza do amor que não se cabe em órbita
 Mas usado errado quebra tipo
 Vidro que contém o
 EUrópio, da tabela periódica.

Eu te amo é como um vulcão quando explode é incontrolável
 A gente reage até com o ar
 Tipo o TELúrio voando incontrolável
 Eu te amo, eu te amo
 É algo que vem de graça
 Quando ama a gente detecta
 Tipo A Merício no detector de fumaça

Outra releitura: Fernanda Machado e Lincoln Costa da 2003 do NAVE

SOBRE O AMOR

Me conta sobre o amor
 São momentos de glória
 Ou são momentos de dor?
 Está nos melodramas?
 Ou nos filmes de horror?

Mesmo que almeje
 Será que um dia vou conseguir?
 Enquanto eu busco amor
 As pessoas buscam usufruir

Meu coração arde como uma tarde de verão
Sinto que estou presa em uma geração
Onde todos são inverno
E nem mesmo um sorriso é singelo

O acaso me assusta
O amor me apavora
Por mais que eu tente afastar a razão, ela me ignora
São as cicatrizes do passado
Que me fazem ter medo de voar
De quando tudo que eu era
Era você
E tudo que você era
Era mentira

3 À paz



Releitura de Ana Carolina e Isabela Cavalcanti – CECA -Turma 2002

Pássaro e o Amor

voar
a liberdade almejada
percursos pela cidade traçados
a imensidão do céu, em minutos alcançada

o amor é como um pássaro
se engaiolado, sufoca
ele quer conquistar o seu espaço no mundo
e assim como o amor, ir a fundo

quer a brisa do simples vo(ar)
ir do abraço das nuvens ao beijo do mar

a natureza é seu habitat
as vezes a vontade é de ficar
mas o instinto é bater asas e por aí bambear

lembre-se
se algum dia uma ave em seu braço pousar
deixe - a voar
se um dia voltar
terá conquistado
ou ao menos, cativado

pássaros são livres
o amor também.

Nesta parte, foram apresentadas algumas releituras realizadas a partir de poesias visuais de Tchello d'Barros. Essas e as outras fizeram parte de uma exposição para comemoração do **Dia nacional da Língua Portuguesa**, 5 de novembro, na Biblioteca do CEJLL/NAVE

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um conciso panorama da Poesia Visual no Brasil e da análise de um dos seus representantes, Tchello d'Barros, pretende-se concluir que há muito a ser estudado não só teoricamente como também análises sobre as produções deste e de outros poetas. É um poeta multifacetado, em plena produção. Alguém que deseja explorar as mais diferentes maneiras de comunicar e de fazer arte, um artista liberto de qualquer aprisionamento da palavra escrita e empenhado em buscar maneiras múltiplas de expressar o pensamento e o sentimento.-Sua obra tem apresentado até o momento alguns aspectos: um ser inquieto, observador, desbravador daquilo que escapa, foge ao padrão, o outro lado da moeda.

Quanto à Prática Pedagógica, a partir da proposta feita aos alunos do CECA e CEJLL, pretende-se constatar duas questões: o não conhecimento deste tipo de poema e como ela se possibilitou o processo criativo. Vale destacar que, em um primeiro contato, provocou-se um estranhamento neles. Mas, depois, com as explicações, eles compreenderam a ideia e foram percebendo a temática trabalhada em cada uma. Consequência: a criatividade aflorou e as releituras surgiram.

De acordo com as reflexões suscitadas, conclui-se o anteprojeto citando Omar Salomão, autor de **Impreciso** e **À deriva**. Para ele, a poesia é como “uma forma de ver, de enxergar as coisas, de desacomodar. Naturalmente, foi um caminho que me levou para esse lado das artes plásticas justamente por trazer uma liberdade estética maior.

Muita gente que trabalha com Poesia Visual hoje passa por esse lado”(https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/03/13/interna_diversao_arte,521714/poesia-contemporanea-usa-tecnologia-para-expandir-suas-fronteiras.shtml).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Fernando. 1985. Poesia ou a Intervenção Viva. Reeditado in: MENEZES, Philadelpho(Org). 1998. **Poesia Sonora**. São Paulo: Educ, pp. 145 150.

ALMEIDA, Marinei. Wladimir Dias-Pino e o Intensivismo. Revista **Ecos: variantes linguísticas literaturas regionais**. Cáceres: Unemat Editora, 2004. Ano II, n. 2. p. 37-44.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
_____. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BROSSA, J. **Poesia vista**. São Paulo: Ateliê, 2005.

CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 16).

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

Castro, E. M. de Melo. **Poética dos Meios e Arte High Tech**. Lisboa: Ed. Veja, 1988)
Cirne, Moacy. Duas ou três coisas sobre o Poema/processo. Revista Ponto 2, Rio de Janeiro, 1968.

CHRYSOSTOMO, Luiz. **O poema infinito de Wladimir Dias-Pino**. Disponível em: <http://www.museudeartedorio.org.br/sites/default/files/wladimirdp_textos_exposicao.pdf> Acessado em 15/09/18.

DALATE, Sérgio. **A escritura do silêncio: uma poética do olhar em Wladimir Dias Pino**. Dissertação de mestrado, UNESP, 1997.

D' BARROS, Tchello. **Poesia Visual/Visual Poetry-Tchello d'Barros**. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/pages/biz/Poesia-Visual-Visual-Poetry-Tchello-dBarros-1434855403472935/>> Acessado em 14/09/18.

Tchello d'Barros – Poesia Visual. Disponível em: <<http://tchellodbarros-poesiavisual.blogspot.com>> Acessado em 20/09/18.>

Facebook – Tchello d'Barros. Disponível em: <https://www.facebook.com/tchellodbarros/media_set?set=a.1134587095063&type=3>. Acesso em 20/09/18.

DIAS-PINO, Wladimir. **Sólida**. 2. ed. Cuiabá: Igreja, 1962. _____ . **A ave**. Cuiabá: Igreja, 1956.

DEMO, Dialética e qualidade política, in **Dialética Hoje**, 1990: 134.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.23.

MACIEL, Nahima. **Poesia contemporânea usa tecnologia para expandir suas fronteiras.** Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/03/13/interna_diversao_arte,521714/poesia-contemporanea-usa-tecnologia-para-expandir-suas-fronteiras.shtml> Acesso em 15/09/18.

MENDONÇA, Antônio Sérgio; SÁ, Álvaro de. **Poesia de Vanguarda no Brasil.** Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983, p. 167.

MENEZES, Philadelpho(Org).1998. **Poesia Sonora.** São Paulo: Educ, pp.138-144,1975.-----
----- **Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991.

MENEZES, Philadelpho. **Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1975.

MIRANDA, Antonio. **Wladimir Dias-Pino.** Disponível em:

<http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/wladimir_ias_pino.html> Acessado em 15/09/18.

PIGNATARI, Décio. **Contracomunicação.** 3. ed. ver. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

SÁ, Álvaro de; MENDONÇA, Antonio Sérgio. **Poesia de vanguarda no Brasil: de Oswald ao poema visual.** Rio de Janeiro: Antares, 1983.

SALOMÃO, Omar. **Poesia contemporânea usa tecnologia para expandir suas fronteiras.**

In:https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/03/13/interna_diversao_arte,521714/poesia-contemporanea-usa-tecnologia-para-expandir-suas-fronteiras.shtml

SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Leituras de nós: ciberespaço e literatura.** São Paulo: Itaú Cultural, 2003. (Rumos Itaú Cultural Transmídia).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-069-8

